ANNO I —Republica dos Estados Unidos do Brasil— NUM. 12

Mannel Borges
FUNDADOR

O ARTISTA

Modesto Costa
GERENTE

Jornal do Commercio, Lavoira, Industria e dos interesses publicos

REDACTORES—REDACTOR CHEFE

AUTOGRAPHOS
não se restituem ainda que não publicados

Tiragem 800 exemplares

Redacção, sala de leitura, administração e typographia—rua da Gloria n. 24

Therezina, 11 de maio de 1902

ASSIGNATURAS

Numero avulso 200 réis

CONTRA A TUBERCULOSE

Uma campanha

(Da *Folha do Norte*).

O alcoolismo é um immenso perigo social, que urge a todo o transe, por todos os meios, combater.

Deprimindo o individuo na sua fortaleza physica, pervertendo-o na sua integridade moral, degenerando-o na sua capacidade intellectual os estragos que o hediondo habito do alcool (*) produz não param n'isto, porquanto manifestam-se ainda intensamente na descendencia do alcoolista, que nasce fraca de forças, pobre de sangue, anemica de intelligencia, emfim, civada de todos os vicios e predisposta a todas as molestias.

Em verdade, os filhos de alcoolistas são, em regra geral, entes doentios, precocemente pervertidos e degenerados, soffrendo desde o berço,—seres miseraveis, nevrosados, hystericos, epilepticos, votados irremediavelmente á dôr, eternos elementos de perturbação nos destinos da humanidade pela anormalidade de seu physico e do seu moral.

E' na descendencia dos individuos que abusam das bebidas alcoolicas, que os psychiatras (1) modernos,—entre os quaes citaremos os nomes de Lombroso, Tarde e Ferri,—encontram essa casta de sêres fadados para o crime, embotados da consciencia e da razão, classe de facinoras temiveis que espantam e intimidam as sociedades com o horror de suas proezas,—sêres de excepção, seleccionados do mal, corrompidos de corpo e de alma, aos quaes a sciencia classifica de *criminosos natos*.

O individuo que é alcoolista não está sujeito somente ás molestias nervosas e ás mentaes.

O alcool escangalha o estomago mais forte; desarranja o figado, fere os rins, desorganisa o coração, perturba o cerebro, n'uma palavra não ha viscera que resista por muito tempo á influencia deleteria d'esse terrivel veneno que cada dia, nos botequins, nos cafés, nas festas, por toda a parte, é propinado.

Ha bebidas particularmente perigosas, como o cognac, o vermouth, o biter, o absintho, etc., cujos effeitos ainda são mais desastrosos para

do alcool em França superpõem-se quasi exactamente ás da mortalidade pela tuberculose.»

«Está absolutamente provado, diz o dr. Sicard, que o alcool prepara o terreno para a tuberculose; os bebedores de absintho e de apperitivos a olla são especialmente predispostos. Esta acção do alcool é tão poderosa que só ella basta para determinar o desenvolvimento da affecção num individuo isento de toda a tara hereditaria, apressando a evolução fatal do mal nos individuos já atacados.

A. Jaquet, em estatisticas organizadas com o fim de estudar quaes as causas da mortalidade na Inglaterra pintou um quadro atemorizador dos estragos que a tuberculose faz nos individuos que abusam do alcool por vicio profissional. Durante os annos de 1880 a 1882, a mortalidade media elevou-se na Grã-Bretanha e no paiz de Galles a 1.000 casos para 64.641 homens de edade de 25 a 65 annos, a tisica só vinha dando uma media annual de 220 victimas.

«A mortalidade pela tisica pulmonar entre os caseiros, os agricultores, jardineiros e pescadores não excede de 100 a 120 casos por anno, emquanto que ella attinge para os cervejeiros e os vendedores de vinho a proporção de 335 e de 295.

Sómente os cuteleiros, os mineiros de Cornwalls, os cocheiros de praça, os oleiros, os vendedores umbulantes, etc., collocados, em consequencia de sua profissão, em pessimas condicções hygienicas, accusam uma mortalidade pela tisica ainda mais forte.»

Na nossa pratica clinica, temos acompanhado de perto alguns alcoolistas cujo fim tem sido sempre apressado pela tuberculose, que n'elles evolue com rapidez pasmosa.

E', pois, preciso combater o abuso das bebidas alcoolicas—essa outra praga dos tempos modernos—com toda a energia, com todo o esforço

Entre nós basta uma observação superficial para notar o immenso desenvolvimento do acoolismo; em todos os quarteirões, em todas as esquinas as casas de bebidas escancaram suas portas ao vicio pernicioso, sem que as leis intervenham, no sentido de resguardar a saúde publica e de sobrestar a diffusão d'esse veneno que determina a debilitação do organismo e produz, [illegible] se pelo apparelho res- [illegible] que

[illegible]

[illegible]

vinho ou um calice de qualquer licor.

«Evitae, cuidadosamente, o alcoolismo, diz o dr. Sicard: sabei que o alcool é perigoso e inutil: sabei que a gente se torna alcoolista e, por conseguencia, presa facil para a tuberculose, sem que jamais tenha havido embriaguez; sabei que todo o individuo que bebe regularmente cada dia mais de meio litro de vinho é um alcoolista, que todo o individuo que bebe regularmente cada dia um calice apenas d'um licor qualquer é um alcoolista.

«Abandonae sobretudo o uso do absintho e de seus irmãos, biter e vermouth; na falta da tisica, esses venenos conduzir-vos-ão á idiotice, á epilepsia, á loucura, ao suicidio e ao crime.»

BRITO PONTES.

A eleição

Realizou se hontem o pleito para um conselheiro municipal desta cidade, em substituição ao fallecido Arthur Pedreira.

O candidato do partido governista foi o sr. tenente-coronel Raymundo Antonio de Farias, que obteve 264 vótos.

Um outro grupo, organizado na vespera da eleição, tendo á sua frente os activos srs. Antonio José de Almeida Rodrigues e Jesuino Carvalho, sorteou um nome para suffragar e obteve em resultado o do sr. capitão José Manuel Tavernard, que alcançou nas urnas 30 vótos.

Realisou-se hontem com assistencia de alguns jornalistas o 2.º sorteio de premios da «Barbearia Elegante» do sr. Raymundo Campos.

O n.º 45 tirou o 1.º premio—«Homem do Mar»; o n.º 253 o 2.º premio—«Lyra Sertaneja»; e o n.º 296 o 3.º premio—«Vamos com elle».

O 1.º premio coube ao sr. João Pinheiro.

O 2.º premio coube ao telephista José Eduardo.

Album

[illegible] sabbado [illegible] sahiu-se a [illegible] professor [illegible] Coutinho, um dos [illegible] directores do collegio de S. Vicente de Paula.

—Na mesma data fizeram o primeiro anniversario de seu consorcio os nossos amigos conjuges João Antonio de Vasconcellos e a gentil m.me Eulalia de Castro Vasconcellos.

—: Completou 11 primaveras no dia 8 do corrente a interessante joven Zizi, irmã da zelosa thesoureira da sociedade «Fraternidade das Moças», exm.a sr.a d. Antonia Souza.

—: Fez annos ante-hontem o pequeno José Maria, filho do capitão Manuel Felippe de Lemos e irmão do nosso redactor-chefe.

Tem estado a guardar o leito o estimado pharmaceutico Collecí Fonseca.

Coronel Pedro Lima

Falleceu ha pouco este brioso official. O illustre extincto era um soldado correcto e deixa um vacuo impreenchivel no exercito brasileiro. Pezames á sua digna filha exm.a sr.a d. Emilia Lima, residente nesta capital.

Informamos quem tem para vender baratissimo um romance de—*Jules Mary*, intitulado «Regimento 145, o qual é illustrado com 222 gravuras de Dunki.

Agradecemos as lisongeiras palavras que nos dirigiu por uma carta em que accusava a recepção d'«O Artista», o capitão Severino Ferreira, da União.

Folhinha d'«O Artista»

Domingo, 11 de maio e 131 do anno.

SANCTOS DO DIA:—S. s. Mamerto, Cp. e Eudaldo, mr..

Eudaldo foi preso pelos ministros de rei Godo, obt eve[illegible] deste tyranno, e violentamente martyrisado com tres cravos que lhe perfuraram a cabeça e com uma lança que [illegible] o coração no anno [illegible]

O ARTISTA
Gazeta matutina a sahir aos domingos

Redactores e collaboradores
DIVERSOS

CAVACO

V

(CONTINUAÇÃO)

Ahi ficam gravados os versos de oiro do eminente poéta da MUSA EM FÉRIAS. Não temos a estulta pretensão de querer que elles venham colorir o nosso humilde *atelier;* citamol-os apenas como belleza literaria, ainda que o nosso intento não seja, como definitivamente não o é, discutir literatura, para cujo fim vem-nos fallecer competencia.

A nossa vista aqui sómente é defender a classe de artistas piauhyenses, isto é, a classe a que pertencemos.

E' este, pois, o motivo que nos tem levado a traçar os modestissimos artigos que o publico leitor tem visto e tem acolhido á sombra da sua apreciação. Longe de nós, mesmo muito longe vai a idéa de querermos fazer saliencia na imprensa; reconhecemos perfeitamente a fallencia do nosso pensamento, cuja cultura é pouca para tão magno emprehendimento.

A idéa que em nós germinou e cresce é a de defesa. Precizamos mostrar que tambem, como artistas, temos o direito de aspirar o progresso, ao lado do movimento ascencional da civilização, que hoje é a alavanca poderosa do mechanismo que rege o Universo.

As nossas almas cheias de fé confiantes do fucturo, magnificadas pela luz fulgente da esperança que temos no proprio fucturo, não podem ser sopitadas nas trévas da ign[illegible] premidas

vre como a aguia que se libra nas regiões illimitadas; vai da terra até ao céo, livre da corrente do peloirinho das trévas espessas e compactas do obscurantismo.

Eis a nossa missão que é franca e generosa.

A nossa missão é a conquista suprema da Liberdade, «esse anjo sympathico e meigo enviado do céo, que rasga com suas azas brancas, de candura, o amplo horisonte da humanidade, esse que deixa largos vôos ao coração e á alma, ao sentimento e á razão, para prescutar os mysterios da natureza e caminhar ávanteem busca do infinito». E para conquistal-a havemos de nos hypothecar, havemos de levantar a nossa maior somma de esforços, numa lucta gigantesca e homerica. Não queremos ser estacionarios, apathicos e improductivos; embora mesmo, de rostos tostados, de corpos alquebrados pelas fadigas e pelas labutações da vida, havemos de, a par dos mais invios sacrificios, colher o fructo precioso das nossas lidas, as espigas sazonadas dos nossos trabalhos, em pról das gerações que nos hão de succeder. Não daremos treguas ás nossas labutações, e marcharemos, por entre o hediondo tumultuar dos desvairados e despeitados que nos odeiam afim de que seja mais sancta a causa que patrimoniamos e defendemos, si bem que humilhados e opprimidos pela tyrannia dos ricos e poderosos que nos querem produzir febre do atrazo e a da retroação. O triumpho há de ser artistico, (1) dessa revolução redemptora que chamamos—«Trabalho e vi[illegible]ude, igualdade [illegible]dade e justi[illegible]

O [illegible]

como disse Michelet: *Le vrai nom de l'homme moderne c'est celui de travailleur*—«modernamente só aquelle que trabalha tem direito ao nome de homem».

MANUEL BORGES.

O BISPADO, O CONVENTO e a casa da roda no Piauhy

Consta estar definitivamente creado o bispado que ha muito almejavam os piauhyenses *incautos*, e que ainda não comprehenderam o avassalamento e o terror que têm produzido no mundo inteiro a Igreja Romana, protadora negra do crime e do exterminio. Ha muito que alguns piauhyenses já libertos das peias jesuiticas, fóra dos preconceitos bestiaes do catholicismo decadente do seculo, terçam as suas armas contra a exploração miserrima dos *cenobitas* imbecis que invadem o nosso estado, apregoando a mentira, o embuste, a inercia, a desordem e a hypocrisia religiosa, fanatisando (mais do que já está) o nosso povo, que, infelizmente arredio dos Paizes cultos, ainda contam com a salvação eterna, e esperam alcançar os sagrados reinos do céo e do purgatorio. A campanha desses romeiros da luz e da sciencia não tem sido improficua, visto como o edificio hediondo que sustém o fanatismo religioso está se demolindo aos poucos; a atrophia mesquinha dos principes das trevas, dos feiticeiros da Edade media vai desapparecendo, tal é a pendencia heroica que gloriosamente têm sustentado os viadores da luz e do progresso, e que desejam a entrada triumphal da Civilização no Piauhy. E para a realização deste plano ascencional já estão lançados os dados—*"Alea jacta est"* com que o celebre vencedor das Gallias transpoz o Rubicon. São, porém, em numero limitado os luctadores e reactores piauhyenses; mas ainda assim, depois do grito de alarma soltado por elles contra o fetichismo e o paganismo que nos tentava massacrar, tem sido exterminada a gangrena e o herpes das crendices e bruxarias da ignorancia do catholicismo enervante e cégo. Quem tomou a grandioza iniciativa da lucta que agora tumultúa os cerebros retrográdos que vivem occultos na escuridão de uma philosophia anti-racional, foi, certamente, o illustrado campeão da Imprensa piauhyense, *O Norte*, em cujas columnas tem sido abrigado o humilde auctor destas linhas.

Arrostando os maiores sacrificios, transpondo invias barreiras, *O Norte*, tem sabido bater a malta de renegados que nos tem trazido a febre de sedições (e a inhibição mental) de que nos fala o dr. Luiz Pereira Barreto. E em nome do seculo novo, em nome do direito, da moral e da sociedade, *O Norte*, repitimos ainda, com o esteicismo d[illegible] um her[illegible]

as trévas, e junto de sua báse, ainda agonisante o ultimo Capêto, ouvem-se os ultimos arrancos comprimidos do absolutismo que expira.»

E' certo—no Piauhy, por um lado se ouve o sussurrar dos fanaticos que se entenebrecem e retrogradam para a phase de Torquemada mas no seu lado opposto refulge a luzerna brilhante das democracias modernas que vivificam e enaltecem os povos aspirantes e progressistas. O passado vae sepultando-se. O obscurantismo de Roma vai desabando, e as trevas jámais embrutecerão os entendimentos francos e pensadores. A sciencia—eis o pregão magno da emancipação dos povos, desfraldando aos quatro ventos do mundo o estandarte da Liberdade.

O servilismo religioso vae se esphacelando. Não haveremos mais de nos fundir no cadinho da terrivel escravidão das consciencias. A mumificação cerebral, a larva cancrenosa e envenenada dos regicidas do Universo—os jesuitas, está espalhada por todo o Brasil. E' precizo, portanto, desterrar os rebeldes e sinuteis manequins que não respeitam as leis da nossa Constituição, e lesam a Republica com o mais requintado cynismo. Povo piauhyense—está creado o bispado—o el-dorado dos vossos souhos... Tocastes afinal á meta das vossas aspirações; mas brevemente havereis de chorar arrependidos, querendo escapar á sanha dos desenfreados clericaes, como faz actualmente a Parayba, que como vós, tambem, dava a alma por um bispado!

Dissestes que a Civilização é o bispado..., quando este é incompativel com a Civilização (!!!)

Todas as idéas religiosas são contrarias ao desenvolvimento intellectual dos povos, á toda e qualquer ordem de progresso e de sciencia. Não póde haver luz quando esta é interceptada pelas trevas: tambem não ha Civilização quando ha bispado. O terror do claustro e as soidões da roupeta de um monge produzem o deliquio no espirito e na consciencia.

(A seguir). PEDRO BRITTO.

Do Maranhão regressou o laborioso negociante de Therezina sr. José Furtado Belleza, no trem de sexta-feira.

Seus amigos fizeram-lhe festiva recepção.

Os Municipios

UNIÃO

A cadeia publica desta cidade ameaça ruinas.

A frente do edificio já está quasi toda separada das paredes lateraes.

Os presos acham-se espavo[illegible]

Fragmento

.....

No largo Marechal Deodoro ordinariamente ermo e sombrio remoinava alacremente uma animação desabrida e anormal.

Familias inteiras atufavam-se nas janellas do Forum e do Palacio apreciando o movimento... esperando o boi.

Em semicirculos compactos junto a *Pyramide* (1) e ao atrio do Amparo os pandegos da ephoca atiravam buscapés inflamados a multidão que se emmaranhava largo a fóra ostentando ruidosamente vestidinhos já surrados, largos chales domingueiros ou fraques escangalhados que as ultimas reverbarações do sol poente tinham scintillações exquisitas, exoticas, interessantes...

As calçadas estavam repletas...

Os becos regorgitavam.

Havia gente em toda parte.

Em toda parte o riso e a pilheria circulava.

E a agitação crescia... crescia a proporção que o sol grandioso, sublime descambava numa apotheose de luz.

A musica da policia em frente a Palacio estropiava um tango acanhalhado...

Explodiam *bombas*...

Fervilhavam *bichinhas*...

Buscapés caracoleando rasgavam o espaço...

E, o fumo subia... subia em espiraes cinzentos, viciando o ar... produzindo tosses...

De quando em quando uma gargalhada explodia franca e sem reserva:

Ah! ah! ah! ah!..

E o odor peculiar a polvora queimada saturava o espaço... tornam-se insupportavel...

Inexperadamente uma voz ronquenha bradou e muitas outras repetiram:

Ahi vem o boi.

Todas as vistas convergiram para a porta do Chico Freire.

Alli, realmente, a animação crescia... crescia e o povo se avolumava mais.

Um buscapé previdente desfez logo a *roda* do Celestino; houve um reboliço, a multidão afastou-se e o boi ganhou o largo cercado de fogo... phantastico... gigantesco... extraordinario.

E os homens que o cercavam, por entre faiscas reluzentes e o fumo estonteante, besuntados de carrão e minio, enfeitados de pennas de ema e de espelhinhos redondos, com todas as regras da pragmatica sapateavam cantando:

Despedida... despedida
Ao gaio do alecrim...
A partida do meu boi
Só a morte dará fim...

Rapazes porcos, mal vestidos, calçando luvas de couro de bóde chegavam aos saltos e acompanhando suas grotescas evoluções choreographicas applicavam-lhe as faces tisnadas a chammacorruscante das *espadas* que não raro lhe explodiam nas mãos damnificando-as.

Elles, porèm, voltavam-lhe as costas e continuavam impassiveis, indifferentemente:

Quem parte, parte chorando
Quem fica vida não tem...
A partida do meu boi
Só Deus sabe mais ninguem.

E seguiam acompanhados da molecagem, cantando... cantando sempre.

O Maromba, na frente, de onde em onde, abria a zurrar desesperadamente.

—Esfuziavam risos palermas... Activava se o fogo, crescia o vozear infrene da araia-miúda e o boi seguia envolto num turbilhão de fumo negro... evolutivo... ondeante...

Na porta de Palacio houve um conflicto.

Soaram apitos, fizeram um fecha-fecha açodado, mas, logo a turba multa afastou-se contrariada em vista da insignificancia do incidente, e o boi proseguio na sua marcha grotescamente victoriosa, e ruidosamente acclamada pela parva garotagem.

Depois de percorrido todo o largo tratou-se da incineração que conforme as regras estabelecidas pelo uso devia ser realisada, graças a benevolencia das autoridades policiaes, alli, defronte do mercado publico, numa das praças mais concorridas de Therezina.

A tarde já fôra a pique.

Foi, pois, sob o imperio das primeirrs sombras da noite e as vistas indiscretas de um astro senil e solitario que se atearam, cresceram e envolveram o boi daquelle anno as chammas destruidoras.

Foram vareando os buscapés.

A movimentação a pouco e pouco arrefecêra e o grande largo deserto recahiu emfim na somnolencia pesada da pasmaceira habitual.

Só se ouvia agora ao longe... muito ao longe e um pouco amortecida pela distancia a voz dolente do Maromba cantando:

Adeus minha vida,
Adeus meu amor,
Até para o anno
Se nós vivos fôr.

.....

(Chiquita).

JOÃO PINHEIRO.

(1) Monumento eregido em frente a matriz de N. S. do Amparo e dedicado ao Conselheiro Saraiva em commemoração do acto da mudança da Capital da antiga Provincia.

Leis sem grammatica

O Sr. Ruy Barbosa foi incumbido de penitenciar o texto da já celebre codigo civil.

Depois do exame respectivo, o grande mestre declarou ao Senado que tendo estudado a parte puramente de fórma e linguagem do codigo, achou que a grammatica tinha tomado ali boas *sovelladas*, e tomou a liberdade de redigir nova fórma, respeitando religiosamente a idéa mas concertando os erros grammaticaes.

Por estas coisas é que eu digo que o mundo não passa de um grandissimo torto. Cresce um cidadão qualquer, chega a ser membro do Exm.º Congresso Federal, dicta ordens ao povo e no emtanto falta lhe uma coisa que gente mil vezes inferior possúe: conhecimento de grammatica.

E' assim mesmo. O proprio sabio, preocupando-se com assumptos do mais alto alcance, acha que consultar uma grammatica è serviço proprio para menino de eschola e, pois, fica sujeito a deixar escapar algum *camarão* na immensa rede das suas elevadas producções.

Tenho lido muitas vezes productos da Alta Casa da Nação e a orthographia, especialmente, é quasi sempre descurada.

Agora, com essa do sr. Ruy Barbosa, ninguem, caso o queira, me poderá chamar de injusto.

E que pandego que será, si dentro de breve tempo os orçamentos da Republica vierem com este augmento na despeza:

Um professor de grammatica portugueza para o Congresso *tanto.*

Polycarpo.

VARIAS

Parece que a humanidade está ameaçada de uma interessante epidemia: a dos casamentos.

Na capital da Bahia existiam no mez passado 62 contractos de enlaces!

—O dr. Estrada Palma, presidente da republica de Cuba é de opinião que o elemento hespanhol é indispensavel ao progresso daquella republica.

—O consul da Bolivia em Manáos insultou em altas vozes a honra da familia brasileira.

A imprensa dali, indignada, communicou o facto ao ministro do exterior, pedindo providencias.

—Alguns fanaticos de Braga, Portugal, reuniram na séde do arcebispado dali a quantia de 1:082$500 para ser offerecida a Leão XIII uma tiara de oiro.

Ainda acham pouca a fortuna do homem!...

—Um grupo de fazendeiros monarchistas de Minas Geraes offereceu ultimamente á ex-princeza do Brasil, Condessa d'Eu, um diamante que foi comprado nas jazidas de Uberaba pela quantia de 185:000$000.

—A safra de café, em S. Paulo, este anno, é calculada em 6 milhões de saccas.

—A Universidade de Boston, nos EE. Unidos, resolveu expulsar todos os estudantes que não quizessem renunciar o uso do fumo, visto como esse uso prejudica ao crescimento e ao valor mental, como ficou verificado.

Disse o «Sul do Ceará»:

Segundo informação de pessoa fidedigna, vinda da Parahyba, soube-mos ter sido prezo n'aquelle estado o Padre Raymundo Nonato, indigitado como um dos mandantes do barbaro assassinato do Dr. Ildefonso Leite.

Apezar do informante ser verdadeiro, não consideramos esta noticia irrefutavel, mas era de se esperar que assim succedesse em vista da deligencia que tem empregado as autoridades no visinho Estado, afim de captuar o famigerado sacerdote.

Provavelmente será innocentado.

Pois si um orgam ca da terra ja disse que em logar de «morra o doutor», o padre disia «corra doutor»...

INEDITORIAES

SONHO

Dormitava apenas. Tive um sonho assim: Ella passava.

Dir-se-ia que era um anjo, envolto em mantilhas de setim.

Mas não; era ella mesmo que passava, bella como uma flor desabrochando; trjava purpurina com os cabellos soltos.

Trazia suspensa a fimbria do vestido para que a lama não o manchasse. Ia risonha como alvorada e um idylio de passaros acompanhava-a. Pareceu-me domingo festival e eu contempiei-a extasiado, e quiz erguer-me como a borboleta azul quando esvoaça, mas, enganei-me.

Triste vaidade!...

Tomei azas emprestadas a a um colibre, e prestes a beijar-lhe nos labios coralinos accordei.

Oh! imaginação canti nua!...

E ella desappareceu lentamente como a branca vela de um navio que se nas ondas longiuquas. Quasi chorav.

Maio—5—902.

João Lula.

Barbearia Elegante

Unica que dá mimos aos freguezes.

Asseio, promptidão e presteza.

Esterilizamento e desinfecção de todos os apparelhos.

Escovas e pinceis lavados em agua a *100* gráos.

Sabonetes anti-sceptticos, etc, etc.

37—Rua Bella—37

Padaria Commercial

Esta padaria, continúa a fornecer pães de diversas qualidades, tódos os dias, ás 5 horas da madrugada e á *1* da tarde.

Tem biscoitos de todas as qualidades, bolachinhas especiaes e bolachas fofa, denominada --Sartaneja.

Tem, tambem, depositos de farinha de trigo de todas as qulidades, que vende por preço sem competidor.

Aos seus freguezes, de farinha de trigo, do interior, que quizerem montar padaria, fornece o systema de fabricar pães, biscoitos, bolacha e roscas de qualquer especie, que desejarem.

—Praça Saraiva—
(Proximo ao Centro Elegante)
F. P. Rocha.

☞ 50$000 réis — dão-se de premio a quem apresentar provas incontestaveis de que em qualquer outra barbearia desta capital se tracta tão bemaos freguezes, como na

Barbearia Elegante
37—Rua Bella—37

Nesta typographia informa-se quem tem para vender uma casa e um violão francez.

Padaria Commercial

Neste estabelecimento ha sempre completo sortimento de biscoitos, bolachas fófas e de soda, pão de leite ás 5.as feiras, pão de ovos aos domingos, pão francez, pão portuguez todos os dias, roscas—Barão e compridas e rosquinhas especial.

Ha tambem farinha de trigo de todas as marcas e que se vende a

800 réis o kilo.
1$000 o kilo.
1$200 o kilo.
1$400 o kilo.

Só no Rocha, que ganha pouco para ser agradavel aos seus amaveis freguezes.

Praça Saraiva
F. de Paula Rocha.

ESTATUTOS

—DA—

Sociedade de beneficencia

HARMONIA FLORIANENSE

(CONTINUAÇÃO DO CAPITULO VIII)

Art. 43. A' reunião da Assembléa Geral, para determinar á reforma ou alteração dos Estatutos, deverão comparecer pelo menos cem socios que estiverem quites com a sociedade, e assignarem o livro de presença na occasião, sem o que não terá logar a mesma reforma ou alteração.

Art. 44. Votada a reforma ou alteração, com o numero de socios de que trata o art. precedente, para sua approvação deverão comparecer pelo meno scincoenta socios tambem quites com a sociedade.

Art. 45. Os titulos de que trata o art. 49 § 4.º serão expedidos gratuitamente, e quando extraviados, os socios poderão pedir outras vias pagando mil réis de emolumento por cada uma.

§ Unico. Os titulos dos socios serão expedidos pelo 1.º secretario que os assignará com o Presidente da Directoria.

Art. 46. A' mesa da Assembléa Geral compete:

§ Unico. Assignar as actas das sessões.

Art. 47. Ao Presidente compete:

§ 1.º Presdir as sessões e manter a ordem nellas, podendo suspendel-as quando estiverem alteradas.

§ 2.º Admoestar e chamar a ordem qualquer socio que não proceder convenientemente.

§ 3.º Reunir a Assembléa Geral, ordinariamente nos dias marcados nos §§ 1.º, 2.º, 3.º e 4.º do art. 36, e extraordinariamente quando julgar necessario ou lhe for requerido de conformidade com o art. 38 e § 2.º do art. 27.

§ 4.º Conceder a palavra duas vezes a cada socio sobre cada assumpto e manter a ordem nas discussões.

Art. 48. Ao Vice-presidente compete:

§ Unico. Substituir ao Vice-presidente em suas faltas ou impedimentos.

Art. 49. Ao primeiro secretario compete:

§ 1.º Substituir ao Vice-presidente em suas faltas ou impedimentos.

§ 2.º Ler as actas das sessões, e o expediente e todos os papeis que forem a mesa.

§ 3.º Assignar com o Presidente a correspondencia da mesa.

§ 4.º Expedir os titulos dos socios que assignará com o Presidente.

Art. 50. Ao segundo secretario compete:

§ 1.º Substituir ao segundo secretario em suas faltas ou impedimentos.

§ 2.º Tomar apontamentos e lavrar as actas das sessões.

§ 3.º Farei as communicações ás pessoas qne forem propostos, e acceitos socias.

Art. 51. Ao terceiro secretario compete:

§ Unico. Substituir ao segundo secretario em seus empedimentos.

CAPITULO IX

DA DIRECTORIA

Art. 52. A Directoria compete:

§ 1.º Cumprir e fazer cumprir os presentes Estatutos e um tudo observar de conformidade com elles.

§ 2.º Suspender por tempo determinado, qualquer de seus membros que não cumprir com seus deveres, levando o facto ao conhecimento da Assembléa Geral, na primeira sessão que houver; chamar e empossar os supplentes mais votados dos Directores para preencherem as faltas ou impedimentos, respeitada, porém, a ordem das substituições, de que tratam os arts. 48, § Unico, 49, § 1.º, 50, § 1.º, 51, § Unico.

§ 4.º Representar em tudo a sociedade e deliberar em tudo que não for da competencia da Assembléa Geral.

(Continúa).